

Adaptação de “The Adventure of the Sussex Vampire” para livro digital interativo¹

Alice Bueno Dal Fabbro²

Maria Vitória da Silva³

João Paulo Hergesel - Supervisor do trabalho⁴

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

RESUMO

A pesquisa analisou "**The Adventure of the Sussex Vampire**", de Arthur Conan Doyle, destacando sua relação com o gênero policial e a racionalidade de Sherlock Holmes. A obra foi adaptada para o público atual, explorando interatividade e multimodalidade. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e estudo de caso, fundamentada em Gil (2008) e Kleiman (1995). Os resultados mostraram a relevância duradoura da obra e a viabilidade de novas abordagens para seu universo ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: Sherlock Holmes; investigação; vampiro; sobrenatural; mistério.

1 INTRODUÇÃO

O conto "*The Adventure of the Sussex Vampire*", de Arthur Conan Doyle, exemplifica o propósito do autor de oferecer entretenimento ao público por meio de mistérios intrigantes e narrativas bem construídas. Ele busca explorar temas de racionalidade e lógica frente ao sobrenatural, destacando a habilidade de Sherlock Holmes em desmistificar situações aparentemente inexplicáveis. Pertence ao gênero de mistério e investigação, característico das histórias de Sherlock Holmes. Neste caso, o conto flerta com elementos góticos ao introduzir a ideia de vampiros, mas permanece ancorado na racionalidade científica que define o detetive. Escrito durante o início do século XX, o conto reflete as ansiedades da época sobre o desconhecido e o sobrenatural, temas populares na literatura gótica. Além disso, aborda questões familiares e culturais, como a dinâmica de uma família mista (com membros ingleses e sul-americanos) e as tensões decorrentes de diferenças culturais. O público-alvo inclui leitores da época de Doyle interessados em literatura de mistério, bem como

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Produção Editorial, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Letras Português Inglês da PUC Campinas, email: dalfabbroalicebueno@gmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Letras Português Inglês da PUC Campinas, email: mariavitoriad064@gmail.com

⁴ Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

admiradores modernos de clássicos do gênero detetive. A narrativa acessível e os temas intrigantes atraem tanto jovens leitores quanto adultos.

Tendo como objetivo propor uma adaptação de obra literária da língua inglesa para o formato de livro digital interativo, vimos nesse conto potencial para ser nosso objeto de estudo. A seleção do conto foi realizada por meio de pesquisa online, utilizando ferramentas como o Google. Buscamos identificar uma obra que se alinhasse ao gênero e ao autor de nosso interesse, culminando na escolha de “*The Adventure of the Sussex Vampire*”, que se destacou por sua relevância e potencial para o objetivo do estudo. A pesquisa foi realizada por meio de computadores e tablet (iPad).

“*The Adventure of the Sussex Vampire*” é um conto policial escrito por Arthur Conan Doyle, que faz parte da famosa série protagonizada pelo detetive Sherlock Holmes. Publicado originalmente em janeiro de 1924 na revista *The Strand Magazine*, o conto foi posteriormente incluído na coletânea *The Case-Book of Sherlock Holmes* (1927). Arthur Conan Doyle, um médico escocês de formação, é amplamente reconhecido como um dos mais importantes escritores de mistério e detetive da literatura ocidental. O conto insere-se no gênero policial, com elementos que flertam com o sobrenatural, algo incomum nas narrativas de Sherlock Holmes. Ele foi criado num período em que Doyle já explorava o espiritismo e temas místicos, o que pode ter influenciado a atmosfera inicial do enredo (Doyle, 1926; Jones, 2009). A trama se passa no condado de Sussex, Inglaterra, e apresenta Holmes e seu fiel companheiro Dr. Watson investigando um caso peculiar envolvendo supostos ataques vampíricos em uma família aristocrática. Apesar da aparência sobrenatural do mistério, a solução recai sobre explicações racionais, mantendo a tradição lógica que caracteriza as aventuras de Holmes.

2 BASES TEÓRICAS

No campo acadêmico, a revisão bibliográfica é um método sistemático que permite reunir, analisar e sintetizar a literatura existente sobre um tema específico. Segundo Gil (2008, p. 44), a revisão bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de revisão é essencial para identificar lacunas na pesquisa, entender o estado da arte de um determinado assunto e construir as bases teóricas de novos estudos.

A leitura é frequentemente definida como um processo ativo de construção de significados a partir da interação entre o texto e o leitor. Kleiman (1995) destaca que ler não é apenas decodificar palavras, mas atribuir sentidos em função do conhecimento prévio e do contexto social do leitor. Essa visão é complementada por Chartier (2001), que enfatiza que a prática de leitura varia de acordo com as condições históricas e culturais de cada sociedade. Além disso, o ato de leitura, quando associado a obras literárias, como as de Conan Doyle, proporciona não apenas prazer estético, mas também o estímulo ao pensamento crítico e dedutivo.

Sobre interatividade e multimodalidade

A interatividade nas narrativas contemporâneas é frequentemente discutida por autores como Jenkins (2009), que associa o conceito ao fenômeno da convergência midiática. Ele observa que obras literárias, como as de Sherlock Holmes, ganharam novas formas de interatividade com o público através de adaptações cinematográficas, jogos e séries, ampliando o universo narrativo. Por outro lado, Kress e van Leeuwen (2001) abordam a multimodalidade, ou seja, a integração de diferentes modos de comunicação (texto, imagem, som), que transforma a maneira como as narrativas são consumidas. Esse aspecto é evidente em produções inspiradas na obra de Conan Doyle, que utilizam recursos audiovisuais para enriquecer a experiência do espectador. Ao integrar as perspectivas de leitura, interatividade e multimodalidade, é possível perceber como as obras de Arthur Conan Doyle transcenderam o texto impresso para se tornarem experiências multimodais. A combinação de uma narrativa lógica com elementos interativos modernos reforça a relevância de seus contos para além de seu contexto original.

3 TEXTO E CONTEXTO

Estudo de caso é um método de pesquisa qualitativa que examina de forma aprofundada um fenômeno dentro de seu contexto real. Segundo Yin (2001), trata-se de uma estratégia que investiga uma situação contemporânea em sua complexidade, considerando múltiplas fontes de evidências. Como método, ele permite explorar características específicas de um objeto de estudo e estabelecer relações entre ele e o seu ambiente histórico, social ou cultural. O conto pertence ao gênero de literatura policial,

particularmente ao subgênero do romance de enigma (Todorov, 1977; Lima, 2018), que tem suas origens com Edgar Allan Poe e sua criação do detetive Auguste Dupin em meados do século XIX. Obras como as de Poe e Arthur Conan Doyle compartilham características principais: a presença de um crime, pistas que desafiam o leitor, e a figura central de um detetive metódico e sagaz. No caso de Conan Doyle, Sherlock Holmes tornou-se o arquétipo do investigador lógico e perspicaz. Em “*The Adventure of the Sussex Vampire*”, a linguagem é marcada pela clareza e objetividade, característica do estilo de Doyle. O tema central aborda mistério e intriga familiar, explorando aspectos psicológicos, como ciúme e malícia. A narrativa é marcada pela presença de um narrador-personagem, Dr. Watson, o que cria uma perspectiva limitada, intensificando o suspense e permitindo que as revelações sejam feitas gradualmente. O estilo do autor combina observação minuciosa e dedução lógica, refletindo um equilíbrio entre ciência e imaginação.

Adaptação Digital

Para uma adaptação digital, elementos de interatividade e multimodalidade podem ser explorados, como: interatividade, multimodalidade, e expansão narrativa.

Essa abordagem não apenas modernizaria a obra, mas também aumentaria seu apelo para novas audiências, preservando o espírito investigativo que tornou Sherlock Holmes uma figura literária atemporal.

4 INSPIRAÇÕES ARTÍSTICAS

O gênero de literatura policial, especificamente o subgênero do romance de enigma, nasceu no século XIX, tendo como precursor Edgar Allan Poe, que introduziu o conceito do detetive lógico. As características principais incluem um mistério central, pistas dispostas ao longo da narrativa, e a figura do detetive que, com habilidades analíticas, resolve o caso. Conan Doyle consolidou o gênero com Sherlock Holmes, cuja abordagem investigativa combina dedução lógica e observação minuciosa. A literatura policial também se ramificou em outros estilos, como o noir, mais sombrio e crítico, mas o romance de enigma continua um marco pela sua forma engenhosa e envolvente de contar histórias.

No processo criativo por trás da elaboração de *“The Adventure of the Sussex Vampire”*, é possível identificar várias inspirações artísticas, tanto literárias quanto culturais. Doyle, como pioneiro do gênero policial, foi influenciado por Poe, criador do detetive Auguste Dupin (Haycraft, 1941). Assim como Dupin, Sherlock Holmes utiliza dedução lógica e a análise minuciosa de detalhes aparentemente triviais para resolver mistérios complexos. A escolha de Doyle por uma narrativa de mistério com um viés racionalista pode ser vista como uma homenagem direta à estrutura narrativa inaugurada por Poe (Nunes, 1999; Hutchison, 2009). Além disso, Doyle estabeleceu um diálogo indireto com outros escritores contemporâneos, como G.K. Chesterton, criador do Padre Brown (Priestman, 2003; Knight, 2004), o que demonstra a diversidade de abordagens dentro da literatura policial clássica. Enquanto Doyle explorava o raciocínio lógico extremo, Chesterton optava por investigações que enfatizavam a intuição e questões morais. Esse contraste não apenas enriqueceu a literatura policial, mas também influenciou obras futuras, como as de Agatha Christie, que mesclam dedução e complexidade emocional. No cinema e na televisão, o impacto da obra de Doyle é notável, e adaptações de Sherlock Holmes ajudaram a moldar o gênero de mistério visualmente. A atmosfera gótica de *“The Adventure of the Sussex Vampire”*, com seu flerte inicial com o sobrenatural, também dialoga com obras de horror literário da época, como *“Drácula”* (1897), de Bram Stoker. Essa combinação de mistério lógico e elementos sombrios demonstrou a versatilidade do gênero policial e sua capacidade de dialogar com outros estilos narrativos.

5 DESENVOLVIMENTO DO LIVRO

Figura 1 - capa do livro digital



Figura 2 - recorte do livro digital



Fonte: elaboração própria com auxílio da ferramenta Canva

Para a realização do projeto foi utilizado o aplicativo Pages do dispositivo Apple, a escolha do aplicativo se deve pela maior adaptabilidade do documento ao incluir imagens e áudio. A produção de imagem e som foi feita através dos aplicativos Canva Pro e Pixabay respectivamente.

Para a criação das imagens usamos a Inteligência Artificial do aplicativo Canva Pro, no próprio aplicativo solicitamos a criação de imagens através de palavras-chave e assim conseguimos o resultado esperado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto “*The Adventure of the Sussex Vampire*” escrito por Arthur Conan Doyle é parte da coletânea *The Case-Book of Sherlock Holmes*, reflete várias influências sociais e culturais da época em que foi publicado, em 1927. Algumas dessas influências incluem: medos e superstições vitorianas, mudanças nas normas de gênero e relações familiares, interesse pela psicologia e comportamento humano, o colonialismo e a presença do “exótico”, classe social e moralidade.

Arthur Conan Doyle é amplamente reconhecido como um autor de extraordinário talento, cuja obra permanece relevante e admirada por gerações. Este projeto busca apresentar sua narrativa de maneira mais atrativa para o público jovem contemporâneo, com o objetivo de despertar o mesmo fascínio que seus textos evocaram em leitores ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

DOYLE, Arthur C. **The Adventure of the Sussex Vampire**. Disponível em: https://www.arthur-conan-doyle.com/index.php/The_Adventure_of_the_Sussex_Vampire. Acesso em 21 de março de 2025.

DOYLE, Arthur C. **The History of Spiritualism**. Londres: Cassell and Company, 1926.

DUARTE, Michelle; GONÇALVES, Tainara; PEREIRA, Edson. **O método investigativo de Sherlock Holmes em “O Sinal dos Quatro”**: Lições para o ensino de Ciências. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/download/39307/22744/131638>. Acesso em: 21 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYCRAFT, Howard. **Murder for Pleasure: The Life and Times of the Detective Story**. Nova Iorque: D. Appleton-Century Company, 1941.

HUTCHISON, Hazel. **Brief Lives: Arthur Conan Doyle**. London: Hesperus Press, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JONES, Kelvin. **Conan Doyle and the Spirits: The Spiritualist Career of Sherlock Holmes's Creator**. Londres: Fortean Tomes, 2009.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Em A. B. Kleiman (Ed.), *Os Significados do Letramento: Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita* (pp. 15-21). Campinas: Mercado de Letras. 1995.

KNIGHT, Stephen. **Crime Fiction, 1800–2000: Detection, Death, Diversity**. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2004.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication**. Londres: Arnold. 2001.

LIMA, Anacyara C. S. **Formação de leitores por meio dos contos policiais de Sherlock Holmes: uma proposta de letramento literário**. 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26015>. Acesso em 21 de março de 2025.

LINDGREN, Diana. **O ato de leitura sob a ótica de Roger Chartier**. Em *Revista Arqueiro*, ed #34. Rio de Janeiro: Revista Arqueiro. 2016.

NUNES, Benedito. **Introdução à Literatura**. São Paulo: Ática, 1999.

PRIESTMAN, Martin (Org.). **The Cambridge Companion to Crime Fiction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A tipologia da narrativa policial**. In: _____. *A poética da prosa*. Trad. de Maria da Glória Novak. São Paulo: Perspectiva, 1977.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.